

WAACK, William. *Camaradas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, 381p.

*José Carlos Sebe Bom Meihy **

É verdade que os acontecimentos da década de 1930, com ênfase de 35 no Brasil, constituem-se em temas provocantes. Até o presente, em particular o Levante Comunista tem sido historiograficamente assunto que padece de entraves que perturbam o conhecimento e a melhor discussão daquele fato. Os sucessivos episódios de enrijecimento do poder central, as dificuldades de abordagens de fatos "recentes", a dispersão das fontes, a censura dos arquivos e até mesmo uma percepção caduca de História, tudo somado, propicia lacunas sobre esta época e seus desdobramentos capitais. Além de poucos brasileiros, os chamados brasilianistas, procederam estudos sobre o tema que, contudo, ainda carece de novas investidas que subtraíam o assunto do lacunar.

O livro *Os Camaradas* do jornalista William Waack atesta o senso de oportunidade do autor. Exercendo funções profissionais no acompanhamento dos acontecimentos que transformaram o chamado Leste Europeu a partir da queda do Muro de Berlim, soube de uma documentação inédita, localizada em Moscou, que jogaria luzes na interpretação do Levante. Logicamente, o parâmetro explicativo promovido por arquivos "de fora" exigiria a montagem de um quadro mais amplo que envolveria os dilemas da redefinição do Partido Comunista na abertura dos anos 30, a inserção do Brasil nos circuitos latino-americanos e, evidentemente, o peso dos dirigentes, em particular de Luis Carlos Prestes.

Os ingredientes estavam juntados para a elaboração de um texto importante, sem dúvidas, mas polêmico também.

Quase desconsiderando os percalços da literatura sobre o assunto, o autor esquece trabalhos que se propuseram a pensar o Brasil a partir da realidade local. Nesta linha, por exemplo, autores como o brasileiro Edgard Carone e o norte-americano Thomas Skidmore, entre outros, são deixados de lado. O que instrui o livro são documentos originais guardados nos arquivos

* Professor Doutor do Depto. de História FFLCH/USP.

secretos de Moscou, colocados a público recentemente. Entrevistas e depoimentos completam o livro escrito de maneira informal e diligente.

O peso dado a estes documentos – basicamente telegramas e relatórios – ao exclusivisar o ângulo exterior do movimento, parte do princípio de que o stalinismo teria papel preponderante na definição do Levante brasileiro. O que é deixado às franjas, lastimavelmente, é a face brasileira do problema. Considerando que Moscou determinava, através de estratégias espúrias, o que seria feito no Brasil, Waack organiza um jogo de personagens que manipulariam os figurantes locais do que se chamou Intentona Comunista. Ao focalizar a árvore, a floresta foi esquecida.

O livro principia mostrando a capciosidade de Moscou ao atrair o Cavaleiro da Esperança (Prestes) para um estágio na capital russa. Enquanto isto seria reorganizado o Partido no Brasil, vinculado à nova orientação da política do Komintern na América Latina através de suas lideranças em Montevideo e Buenos Aires. O raciocínio desenvolvido pelo autor é linear mostrando o papel das lideranças, particularmente do alemão Arthur Ewert (Harry Berger), do italiano Palmiro Togliatti, do argentino Rodolfo Ghioldi e do russo Dimitri Manuiski. O que sobra é a contradição afirmada por diversos autores inclusive pelo próprio Prestes em texto explorado por Waack, de que *"a versão oficial é de que o Levante de 35 foi preparado no VI Congresso do IC, o que não é verdade. Não houve nenhuma orientação de Moscou para que a insurreição acontecesse"* (MORAES, Denis de e VIANA, Francisco. *Prestes, Lutas e autocríticas*. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 59).

Desenvolvido em 12 capítulos, dos quais o sétimo "Decidam vocês mesmos" é o central, o autor mostra que a determinação de Prestes representava a adequação da "verdadeira revolução, a sua" (p.55) aos padrões soviéticos. Um jogo de intrigas e desentendimentos explicaria as fraquezas que levaram ao fracasso o sucesso ilusório do movimento. Seria na percepção de Waack ilusório ou porque forjado fora do Brasil sob pressupostos fantasiosos ou porque derivava de erros estratégicos da avaliação prestista.

Por esquecer completamente a participação nacional fica em questão o papel do contexto brasileiro. Perdendo a perspectiva de que desde 1933, com a criação do Partido Integralista, se instalava no interior do Exército uma oposição jamais encontrada, o autor troca a gravidade explicativa deste fato pelo controle a distância, feito de Moscou. A polarização entre comunistas e fascistas dentro das três armas explica a fratura das Forças Armadas e o papel da Aliança Libertadora Nacional (pouco relevada no livro em questão). Porque desmerece a face brasileira da questão o autor assume a exclusividade da perspectiva comunista stalinista. Apoiado em documentos oficiais, o lado pessoal do Levante fica congelado e reduzido a outras fontes que, de certa forma, também deixam de lado interpretações renovadas.

Ao recortar o tempo analisado de 29 a 38, Waack exila da reflexão sobre o Levante as forças históricas transformadoras da nossa realidade. Sem mencionar o Tenentismo, o papel da Escola Militar do Realengo, o Movimento Paulista de 1932, pode-se dizer que há uma reafirmação da saturada tese das "idéias fora do lugar". Como se o Brasil fosse apenas o lugar do acontecimento, ao deslocar o eixo decisório para Moscou, o autor retraça uma história de "heróis" e os acontecimentos nacionais, decorrência da vontade institucional exterior. Como a política de Vargas neste contexto mal reponta, fica a impressão vaga da sagacidade da estratégia definidora do Estado Novo que se plantava aí.

O autor elucida aspectos intrigantes das biografias implicadas no caso. Particularmente interessante é a questão do financiamento da viagem de Prestes à Rússia. Não menos significativa a clarificação das artimanhas para a montagem do Comunismo em âmbito latino-americano. Os desentendimentos entre Prestes e sua mulher Olga Benário servem também para desmistificar estes personagens. Sem dúvida, contudo, o maior mérito deste livro reside na convocação de novas polêmicas em particular da revisão que propõe em nível do confronto de fontes.